

SIMPÓSIO TEMÁTICO 17:

Leitura, escrita e letramento

Coordenadora: Lúcia Inês Freire de Oliveira (UNINORTE)

A centralização da narrativa no ensino fundamental I e II nas escolas de Teixeira de Freitas

Autores: Valdete da Macena Pardiniho ^{1,1,1}, Josinea Amparo Rocha Cristal ^{1,1}, Valdete Venturote Bastos ^{1,2,3}
Instituição: ¹ UNEB - CAMPUS X - Universidade do Estado da Bahia, ² UNEB - CAMPUS X - Universidade do Estado da Bahia, ³ UNEB - CAMPUS XVIII - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Nosso trabalho objetiva discutir as práticas leitoras no Ensino Fundamental I e II, nas Escolas públicas de Teixeira de Freitas, focando nos instrumentos textuais que tais práticas se constituíram: os gêneros e suas sequências textuais/discursivas. O objeto metodológico de nosso trabalho se constituiu dos planos de ensino das Escolas investigadas, assim como as propostas do ensino de leitura oferecidas por algumas instituições via internet. Diante de nossas observações e análises das pistas encontradas em nossa investigação, poderíamos dizer que a Escola, nível I e II, do Ensino Fundamental, utiliza quase, exclusivamente, gêneros como romance, conto, crônica, poema, quadrinhos, notícia, entre outros de sequência narrativa para o trabalho com a formação de leitores, o que hipoteticamente diríamos que isso tem formado “unicamente” leitores da narrativa. Daí que o letramento pode ficar comprometido, causando vários problemas na vida prática, é provável que os educandos advindos desta realidade escolar apresentem sérias dificuldades em construir sentidos em gêneros discursivos cujas sequências sejam, primordialmente, argumentativas ou expositivas; por outro lado podem ser receptores por excelência de narrativas, fato que podemos ver claramente no ensino médio e até mesmo na graduação. E, portanto, questionamos: um leitor proficiente do domínio ficcional/literário teria a mesma competência em outros domínios? Compreendemos que toda sequência textual tem organizações próprias, mecanismos de coesão e léxico peculiares. A centralização de determinados gêneros ou sequências prejudicaria o processo de formação do leitor competente capaz de construir sentidos nos diversos gêneros de tipos discursivos variados que circulam na sociedade.

Palavras-chave: gêneros textuais, leitores, letramento, tipos discursivos

A geração Z na etapa final da Educação Básica Pública e o Letramento/Educação digital

Autores: Eliude Costa Pereira ³
Instituição: ³ SEDUC-MA - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Resumo: Nas últimas décadas, o mundo tem sido palco de uma revolução tecnológica, e as Tecnologias Digitais de Comunicação e de Informação (TDIC) constituem uma das áreas em que os avanços foram mais rápidos e substanciais. E, no centro desse contexto, estão os jovens e adolescentes, que já nasceram em meio a essa profusão tecnológica, sendo, por isso mesmo, denominados nativos digitais. Todavia, importa saber até que ponto esse público tem tirado proveito da experiência com o uso das tecnologias em favor de seu próprio letramento digital, desenvolvendo não apenas determinadas habilidades no uso de TDIC, mas também, fazendo isso de modo contextualizado, ético, consciente e crítico. Nesse cenário, a escola pode ter um papel catalisador, criando condições para o aprimoramento e a consolidação das habilidades já mencionadas. Assim, com o fito de conhecer a que TDIC os jovens da geração Z, na fase final da Educação Básica Pública, têm acesso, bem como, os usos que fazem de tais aparatos tecnológicos, dentro e fora da escola, e como isso contribui para o desenvolvimento do letramento e, conseqüentemente, da Educação Digital desse público, realizou-se uma pesquisa de campo envolvendo três escolas públicas. A pesquisa embasou-se nos estudos que apontam para as mudanças ocorridas em relação ao letramento (LANKSHEAR & KNOBEL, 2008; 2011) e a incorporação do letramento digital (MARTIN, 2008) entre as práticas letradas. Metodologicamente, a pesquisa apresentou caráter quantitativo, levantamento, envolvendo como informantes alunos das três séries da etapa final da Educação Básica e também docentes, estes em quantidade menor. Os resultados do estudo indicam: considerável índice de informantes com acesso a uma TDIC em particular e uma subutilização das TDIC em prol do letramento/educação digital formal.

Palavras-chave: TDIC, letramento digital, geração Z.

A matriz curricular de formação em licenciatura interdisciplinar em linguagens e códigos e o lugar do letramento acadêmico em espanhol

Autores: Maria Francisca da Silva ^{1,2}, Mercedes Rivero Quitans Sebold ²

Instituição: ¹ UFMA - Universidade Federal do Maranhão , ² UFRJ - Universidade Federal do Rio De Janeiro

Resumo: A presente pesquisa tem o objetivo de descrever o processo de letramento acadêmico no contexto de licenciatura de espanhol, a partir da análise da matriz curricular do Curso de Licenciatura Interdisciplinar da Universidade Federal do Maranhão, no Campus São Bernardo – MA, bem como, a partir de entrevistas com licenciandos do curso em questão. Levantaremos, a partir dos pressupostos sobre Teoria do Currículo (LOPES;MACEDO,2013 e SILVA,1999), a polifonia de vozes que permeiam a matriz curricular do curso e suas ressonâncias nas formações discursivas dos graduandos de Linguagens e Códigos. A metodologia será qualitativa e documental, com uso de entrevista semiestruturada no modelo de Daher (1998), aplicado a graduandos concluintes com ênfase nas práticas de leitura e escrita antes do ingresso e após conclusão das disciplinas que compõem cada área na licenciatura. Quanto à pesquisa documental, analisaremos o Projeto Político Pedagógico do Curso, além de Leis e encaminhamentos que embasaram tal proposta. O aporte teórico é fundamentado nos Novos Estudos sobre o Letramento e Letramento Acadêmico (LEA; STREET 1998, 2006; FISCHER , 2008). Dados iniciais levantados sugerem a necessidade de uma reflexão crítica sobre os processos de elaboração dos currículos, que não privilegiam uma adequação entre os objetivos almejados para a formação, perfil do egresso, e as reais práticas situadas que serão constituídas a partir da vivência com determinado currículo de formação vigente.

Palavras-chave: currículo, letramento acadêmico, licenciatura interdisciplinar, língua espanhola

A Seção de leitura no TOEFL: uma análise sob o viés do letramento crítico

Autores: Dayse Paulino de Ataíde ^{1,1,1}, Gisele dos Santos da Silva ^{1,1}

Instituição: ¹ UFPR - Universidade Federal do Paraná

Resumo: Teste aplicado no mundo inteiro, O TOEFL (Test of English as a Foreign Language) já foi realizado por milhões de estudantes e outros indivíduos que pretendem ou precisam comprovar sua proficiência na língua inglesa para atender diversos interesses. Para exemplificar, destacamos as motivações acadêmicas e profissionais, entre outras exigências necessárias para residir em países onde o inglês é a língua nativa ou a língua requisitada para determinados fins, como para ingresso em programas de bolsas de estudos e trabalho em instituições no exterior. Nessa pesquisa, nosso objetivo é analisar a seção de leitura do TOEFL, a partir de uma amostra de 2015 disponibilizada na página eletrônica do exame, a fim de verificarmos se esta parte do teste cumpre com algumas premissas relacionadas ao letramento crítico, que concebe a língua em uma perspectiva sociointeracional, além de preconizar que os candidatos aprovados estejam aptos a interagirem com outros falantes de forma crítica e aberta para a negociação. Para tanto, revisitaremos Bakhtin (2014), que postula a língua como um construto social, cujos sentidos se constroem na coletividade, bem como as teorias de Pennycook e Makoni (2007), autores que se referem ao TOEFL como uma invenção linguística, e Jordão (2014), que reflete sobre importantes questões linguísticas que nos ajudarão a cumprir o propósito desenhado para este artigo.

Palavras-chave: leitura, letramento, TOEFL

A Seção de leitura no TOEFL: uma análise sob o viés do letramento crítico

Autores: Dayse Paulino de Ataíde ¹, Gisele dos Santos da Silva ¹

Instituição: ¹ UFPR - Universidade Federal do Paraná, ² UFPR - Universidade Federal do Paraná

Resumo: Teste aplicado no mundo inteiro, O TOEFL (Test of English as a Foreign Language) já foi realizado por milhões de estudantes e outros indivíduos que pretendem ou precisam comprovar sua proficiência na língua inglesa para atender diversos interesses. Para exemplificar, destacamos as motivações acadêmicas e profissionais, entre outras exigências necessárias para residir em países onde o inglês é a língua nativa ou a língua requisitada para determinados fins, como para ingresso em programas de bolsas de estudos e trabalho em instituições no exterior. Nessa pesquisa, nosso objetivo é analisar a seção de leitura do TOEFL, a partir de uma amostra de 2015 disponibilizada na página eletrônica do exame, a fim de verificarmos se esta parte do teste cumpre com algumas premissas relacionadas ao letramento crítico, que concebe a língua em uma perspectiva sociointeracional, além de preconizar que os candidatos

aprovados estejam aptos a interagirem com outros falantes de forma crítica e aberta para a negociação. Para tanto, revisitaremos Bakhtin (2014), que postula a língua como um construto social, cujos sentidos se constroem na coletividade, bem como as teorias de Pennycook e Makoni (2007), autores que se referem ao TOEFL como uma invenção linguística, e Jordão (2014), que reflete sobre importantes questões linguísticas que nos ajudarão a cumprir o propósito desenhado para este artigo.

Palavras-chave: leitura, letramento, TOEFL

Aquisição da escrita em língua portuguesa pelo sujeito surdo e suas implicações

Autores: Miriam Maia de Araujo Pereira ^{1,1}

Instituição: ¹ PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: Considerando a linguagem como atividade constitutiva do homem, portanto, imprescindível para a construção de sua identidade enquanto ser ativo e responsivo, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de letramento do sujeito surdo e sua relação com a escrita em língua portuguesa. Nesta pesquisa pretende-se realizar um estudo de caso, de caráter qualitativo que permite o acesso a uma diversidade de fontes a serem analisadas dentro de uma concepção dialógica de discurso, procurando sempre trabalhar com um sujeito surdo situado, considerando as situações de interação discursivas situadas. Nesta pesquisa são utilizadas duas fontes teóricas: Análise Dialógica do Discurso ((BRAIT, 2006), através da qual será feita a análise dos textos escritos dos sujeitos da pesquisa, considerando que o analista deve deixar que “os discursos revelem sua forma de produzir sentido, a partir do ponto de vista dialógico, num embate”. (BRAIT, 2006, p.), (Bakhtin, 2008); e o Bilinguismo, (QUADROS, 1997, 2012), (SKLIAR ET AL, 1995), (SACKS, 1998), (BOTELHO, 2013) que dá um direcionamento aos estudos sobre língua de sinais como primeira língua para o sujeito surdo, criando neste, uma autoconfiança e um preparo linguístico cognitivo necessários ao aprendizado de outras línguas. O universo da pesquisa se constitui de sujeitos surdos graduados que já atuam na docência, que foram selecionados a partir de critérios específicos. Esse estudo utiliza o método hipotético-dedutivo, onde as hipóteses inventariadas, a partir da análise dos dados coletados in loco estão sendo testadas com o objetivo de confirma-las ou não.

Palavras-chave: surdez, escrita, língua portuguesa, libras

As (in)certezas da escrita acadêmica de estudantes recém-ingressos à universidade

Autores: José Hipolito Ximenes de Sousa ¹, Nukácia Meire Silva Araújo ¹

Instituição: ¹ UECE - Universidade Estadual do Ceara

Resumo: Neste estudo, pretende-se investigar as práticas de letramentos acadêmicos de estudantes recém ingressos no curso de Letras de uma universidade pública, buscando compreender como eles se reconhecem enquanto produtores de textos acadêmicos na disciplina de Produção Escrita em Língua Portuguesa. Está teoricamente fundamentado em Lea e Street (1998), Street (2003), Lillis (2001,2003), Lillis e Scott (2007) que versam sobre as práticas de letramentos acadêmicos com relação às "dimensões escondidas" e/ou "as práticas do mistério" em escrita acadêmica; e Rose (1985), Flower e Higgins (1991), Hyland (2000,2009), Motta-Roth e Hedges (2010) que versam sobre o ensino de escrita na universidade. Trata-se, a princípio, de uma pesquisa qualitativa de cunho metodológico etnográfico, inserida no campo disciplinar da Linguística Aplicada. Os dados foram coletados através de um questionário feito no Google drive e respondido por 20 alunos participantes da disciplina de Produção Escrita em Língua Portuguesa. As análises preliminares dos dados apontam para algumas crenças ou incertezas sobre as dimensões escondidas e/ou as práticas do mistério (LILLIS,2001) na escrita acadêmica de estudantes na disciplina de Produção Escrita em Língua Portuguesa. As "vozes" dos estudantes são reveladoras de que eles começam a se reconhecer insiders na comunidade discursiva do referido curso a partir das discussões realizadas nas leituras, nos debates e nos seminários propostos nas disciplinas ofertadas no primeiro semestre do curso. No entanto, ainda não se reconhecem como estudantes escritores, pois a escrita está pautada mais na teoria do que na prática. Os resultados preliminares, deste estudo, fazem-nos refletir sobre a necessidade de alguns ajustes no processo de ensino-aprendizagem de escrita acadêmica nas práticas dos letramentos acadêmicos. Por fim, vale ressaltar a importância de se adotar a abordagem de ensino da escrita com foco no processo da escrita acadêmica nas práticas de letramento no contexto da comunidade discursiva do curso de Letras.

Palavras-chave: escrita acadêmica, ensino de escrita, letramentos acadêmicos

Avaliação externa a favor do letramento

Autores: Jaqueline Carvalho Silva²

Instituição: ² UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Resumo: Neste artigo propomos uma reflexão sobre as possíveis contribuições da Matriz Curricular do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Prova Brasil, para o ensino de Língua Portuguesa a fim de desenvolver o letramento ideológico do educando. Obter bons resultados nessas avaliações passou a ser uma meta inerente de todas as redes de ensino, mas o que não podemos esquecer é de que é inviável usar a Matriz apenas para capacitar o aluno para tal avaliação, devemos, sim, usá-la, mas para desenvolver reflexões acerca do uso da língua, ou seja, formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade. Este trabalho justifica-se, ainda, pela experiência que a autora apresenta no âmbito escolar público, especificamente, no Ensino Fundamental. Nesse contexto pode-se perceber um grande equívoco por parte dos educadores frente à Matriz Curricular da Prova Brasil, pois essa passa a ser ensinada de forma sistêmica e tecnicista, como um treino para a referida avaliação. Tal equívoco faz com que o letramento dos alunos não seja desenvolvido. Letramento esse que se torna inerente em nossa sociedade letrada, e hoje, multiletrada. Em todos os momentos precisamos ler e consequentemente interpretar algo e cabe à escola possibilitar esse desenvolvimento, uma vez que a leitura é a melhor e maior ferramenta para praticar a cidadania. Para tanto, propomos uma inserção da metodologia proposta por Isabel Solé que se pauta no ensinamento das habilidades de leitura para desenvolver o nível de letramento do aluno e em consonância capacitar para a Avaliação Externa. Tal método procura promover reflexões durante todo contato do aluno com o texto (antes, durante e depois à leitura), dessa forma a leitura e as habilidades de leitura serão desenvolvidas de forma significativas por parte de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: letramento, avaliação externa, prova brasil, matriz curricular, habilidades de leitura

Cadeias referencias, reescrita e letramento no ensino superior

Autores: Adriana Eugênia Antony Afonso¹

Instituição: ¹ UNINORTE - Centro Universitário do Norte

Resumo: O surgimento da Linguística Textual, na década de 60, propiciou o desenvolvimento de vários estudos acerca dos processos que circundam o texto, nas modalidades oral e escrito. Compreendido como um lugar de interação entre produtor e leitor e definido como evento linguístico, o texto solicita diversos conhecimentos para sua produção e para o seu processamento, significando que os interlocutores, envolvidos por situações de ordem prática, é quem definem as bases de sua construção e o decurso de seus sentidos. Dentre as estratégias de constituição dos sentidos de um texto, evidencia-se o estabelecimento das cadeias referenciais, possibilitando a identificação dos propósitos comunicativos e direcionando a leitura do texto. Esta pesquisa orienta-se pelos seguintes questionamentos: como as cadeias referenciais podem orientar a reescrita de alunos do ensino superior? Como a reescrita, enquanto exercício, pode auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades de leitura e de escrita, ampliando as práticas de letramento. Para respondê-las, define-se como objetivo geral analisar as cadeias referenciais e a reescrita de textos de alunos do ensino superior. A reescrita é considerada, portanto, como um processo complexo, cuja função implica em utilizar conhecimento de diversas ordens (linguístico, textual, comunicacional etc.) e, principalmente, desenvolver, no produtor, a autoanálise. A fundamentação teórica está pautada nos estudos de Mondada (2001), Koch (2009), Roncarati (2010) e Mondada & Dubois (2013), para referência; Roncarati (2008, 2010), para cadeias referenciais; Marcuschi (2008), Marquesi (2011), Travaglia (2013), para a reescrita; Street (2014), Tfouni (2010) e Rojo (2009), para letramento. Os resultados apontam para as cadeias referenciais como um importante recurso de progressão de texto, indicando, também, que a reescrita favorece o desenvolvimento da prática textual e que o conhecimento sobre a sua utilização, por parte do estudante universitário, é uma poderosa ferramenta, dada a importância de seu papel enquanto leitor e produtor de textos científicos.

Palavras-chave: cadeias referenciais, reescrita, letramento

Cenas de letramento no cotidiano hospitalar: um estudo sobre a compreensão na comunicação entre médicos e pacientes

Autores: Francisco Renato Lima ^{1,2}

Instituição: ¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí, ² IDB - Instituto Dom Barreto

Resumo: Neste trabalho, admite-se o pressuposto de que a escrita, quer seja institucionalizada, de caráter formal, quer seja aquela considerada desprivilegiada, de caráter informal, deve ser considerada como mecanismo de atravessamentos de sentidos entre os sujeitos e os contextos de linguagem em que se situam, uma vez que assumem convergências marcadas pela produção de significados em contextos sociais específicos. Amparados pela sombra desse argumento, debruça-se sobre os usos dessa prática em contextos hospitalares, investigando a compreensão na comunicação entre médicos e pacientes, a partir dos letramentos sociais desses sujeitos. Objetiva-se, desse modo, investigar os descompassos de compreensão na interação entre médicos e pacientes, a partir das representações por eles construídas acerca do evento de letramento consulta médica. Do ponto de vista metodológico, parte-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, de abordagem qualitativa e dialógica. A coleta de dados da pesquisa de campo foi realizada em três Unidades Básicas de Saúde (UBSs), envolvendo 48 sujeitos (3 médicos e 15 pacientes de cada profissional), na cidade de Nazária (PI), localizada a cerca de 30 km da capital, Teresina (PI). O arranjo teórico parte, principalmente, das argumentações de Bakhtin (2009/2011), Bronckart (2008/2012), ao tratar da linguagem em perspectiva dialógica; e Street (1984/1995/2014), Barton; Hamilton (1998/2000), Kleiman (1995/1998), Marcuschi (2001/2010), Soares (2010), para tratar sobre eventos e práticas de letramento. As vozes desses autores aliadas às experiências empíricas possibilitam enxergar a compreensão na linguagem como um processo co-construído na interação entre os interlocutores, o que pressupõe uma articulação entre seus contextos enunciativos e o envolvimento com as práticas e eventos de letramento dos quais participam, visto que a comunicação não se limita ao texto verbalizado, mas acontece mediada pelas múltiplas relações de sentidos compartilhadas na interação discursiva, onde o domínio letrado ou os níveis de letramento dos sujeitos interferem na construção desse processo.

Palavras-chave: práticas comunicativas, letramentos, dialogismo, compreensão, médico & paciente

Ensino de línguas, cultura e identidade surda: uma relação necessária no ensino escolar e letramento para surdos

Autores: Andrea dos Guimarães de Carvalho ^{1,1,1}, Gilmar Garcia MARCELINO ^{1,1,1}, Renata Rodrigues de Oliveira GARCIA ^{1,1,1}

Instituição: ¹ UFG - Universidade Federal de Goiás

Resumo: A Língua de Sinais Brasileira (Libras) é a língua reconhecida, pela Lei 10.436 de 2002, das comunidades surdas no Brasil. Trazendo o discurso para um campo ideológico, afirma-se que as identidades surdas são constituídas pela Libras e logo, cultura surda. Nas escolas, esse discurso encontra barreiras como: crianças surdas sem uma língua natural (Libras); sem uma identidade definida; com dificuldades de aprendizagem de conteúdos escolares e dificuldades na compreensão normativa/funcional da estrutura linguística do português como L2. Essa pesquisa teve como objetivo entender como ocorre a constituição das culturas e identidades de surdos com aquisição tardia de Libras dentro e fora do ambiente escolar e como a escola se organiza para contribuir nessa constituição. O suporte teórico envolve: Hall (2003), que expõe sobre valores e diversidade cultural (negro, índio, outros), Quadros e Karnopp (2004), Skliar(1998) e Perlin (1998) que expõem sobre a construção de espaços da cultura surda na sociedade atual. A investigação partiu da observação de ações de projetos de escolas com propostas inclusivas e da Associação de Surdos de Goiânia (ASG). Os resultados foram: a confirmação de um contexto de identidades de surdos com aquisição tardia da língua de sinais, a persistência das dificuldades dos alunos surdos na aprendizagem do português como L2 nos anos sequenciais, mas, a verificação da construção de uma cultura singular e de uma consciência linguística, principalmente com o uso da Libras, através da mediação e convivência com profissionais e/ou adultos surdos dentro e fora da escola propostas em projetos educacionais.

Palavras-chave: língua e identidade, escola e ensino de línguas, letramento e alunos surdos

Formar alunos leitores: dilemas e desafios atuais

Autores: Rita de Cassia Brêda Mascarenhas Lima ^{1,2}, Dinéa Maria Sobral Muniz ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia, ² UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: Uma ideia recorrente defendida entre os autores e estudiosos da leitura e da escrita é que a apropriação plena desses objetos culturais traz impactos significativos para a vida do cidadão. No entanto, no Brasil, segundo dados recentes apresentados pelo INAF, 73% da população está classificada como alfabetizada funcionalmente, isto é, não desenvolvem plenamente as capacidades de leitura e escrita. Desse modo, é preciso refletir sobre o papel desempenhado pelas instituições formativas acerca do desenvolvimento de práticas que visem assegurar a permanente melhoria dessas capacidades. Nesta comunicação, socializaremos recorte da pesquisa de doutorado em Educação, em andamento, sobre práticas de leitura/letramentos desenvolvidas em escola pública. O objetivo é socializar experiências exitosas de práticas de leitura em que se tomam as Tertúlias Literárias Dialógicas como um dos procedimentos para a formação de leitores. O trabalho está ancorado na compreensão do leitor como sujeito que interage e constrói sentidos e significados a partir do texto e, baseia-se em teóricos como: Chartier (2001); Solé (1998); Freire (1996); Street (2010); Kleiman (1995); Petit (2009). As práticas e experiências de leitura por meio das Tertúlias Literárias Dialógicas com textos da literatura clássica universal e da literatura contemporânea vêm contribuindo para modificar positivamente o perfil leitor dos alunos da escola pública no interior da Bahia, bem como vêm contribuindo para empoderar os sujeitos envolvidos, quando, durante a vivência, a participação e a expressão de argumentos e ideias, favorecem a compreensão dos direitos dos sujeitos envolvidos e a importância de sua inserção na sociedade como um agente transformador.

Palavras-chave: formação de leitores, práticas de leitura/letramento, tertúlias literárias dialógicas

Formar alunos leitores: dilemas e desafios atuais

Autores: Rita de Cassia Brêda Rita Lima ¹, Dineia Maria Sobral Muniz ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: Uma ideia recorrente defendida entre os autores e estudiosos da leitura e da escrita é que a apropriação plena desses objetos culturais traz impactos significativos para a vida do cidadão. No entanto, no Brasil, segundo dados recentes apresentados pelo INAF, 73% da população está classificada como alfabetizada funcionalmente, isto é, não desenvolvem plenamente as capacidades de leitura e escrita. Desse modo, é preciso continuar refletindo sobre o papel desempenhado pelas instituições formativas no que tange o desenvolvimento de práticas que visem assegurar a permanente melhoria dessas capacidades. Nesta comunicação, socializaremos um recorte da pesquisa de doutorado em Educação, em andamento, sobre as práticas de leitura/letramentos desenvolvidas em uma escola pública. O objetivo é socializar experiências exitosas de práticas de leitura em que se tomam as Tertúlias Literárias Dialógicas como um dos procedimentos para a formação de leitores. O trabalho está ancorado na compreensão do leitor como sujeito que interage e constrói sentidos e significados a partir do texto e, baseia-se em teóricos como: Chartier (2001); Eco (1994); Solé (1998); Freire (1996); Street (2010; 2014); Kleiman (1995); Petit (2009). As práticas e experiências de leitura por meio das Tertúlias Literárias Dialógicas com textos da literatura clássica universal e da literatura contemporânea vêm contribuindo para modificar positivamente o perfil leitor dos alunos da escola pública no interior da Bahia, bem como vêm contribuindo para empoderar os sujeitos envolvidos, quando, durante a vivência, a participação e a expressão de argumentos e ideias, favorecem a compreensão dos direitos dos sujeitos envolvidos e a importância de sua inserção na sociedade como um agente transformador.

Palavras-chave: formação de leitores, práticas de leitura/letramento, tertúlias literárias dialógicas

Gênero e práticas de letramentos em vídeo game

Autores: Adelaide Maria de Lima Magedanz ^{1,1,1}

Instituição: ¹ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: O mundo atual é marcado virtualmente pelos meios de comunicação e mídias digitais, que se tornaram parte integrante de nossa cultura e permeiam a vida de adultos, jovens e adolescentes de forma naturalizada. Considerando este cenário, o jogo caracteriza-se como um evento dinâmico, híbrido, traduz

uma prática contemporânea que se reveste de significados culturais, eleita por jovens, adolescentes e crianças para brincar livremente, longe dos olhares disciplinadores de pais e professores. Este trabalho propõe investigar os sentidos que os adolescentes conferem a gênero na prática do vídeo game, na tentativa de entender em que consistem suas experiências e formas de interpretação evidenciadas em suas falas. Essa questão se efetivou mediante a realização da observação de adolescentes que têm, no uso do game GTA, uma prática recorrente, enfileirando entrevistas orientadas e semiestruturadas, associadas ao diário de pesquisa. Encarta um caráter interpretativo, com a ressalva de que a análise dos dados é qualitativa, norteadas pelos autores Bortoni-Ricardo (2008), Denzin e Lincoln (2006). O público-alvo compreende quatro adolescentes, entre doze e quatorze anos, regularmente matriculados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Esta pesquisa tem como foco a seguinte pergunta: 1) Que sentidos os adolescentes dão a gênero através da prática do jogo GTA? Lanço mão de referenciais teóricos do campo dos estudos que tratam de gênero (LOURO, 2012, 2013; GEBARA, 2000; BUTLER, 2003). Com base na análise dos dados, os resultados obtidos revelaram que os adolescentes apropriam-se dessa prática, integrando as múltiplas linguagens, o que abre ensejo para que construam sentidos sobre gênero. Os resultados sugerem que, exercitam práticas associadas ao discurso heteronormativo e homossexualidade, à luz dos valores preconizados pela sociedade, os quais apontam para práticas com pouco espaço para possíveis reflexões acerca da diversidade.

Palavras-chave: video game, letramentos, gênero

Grupos minoritarizados e a escrita acadêmica

Autores: Charlene Bezerra dos Santos ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O estudo proposto ancora-se no campo da Linguística Aplicada (LA), e é parte de pesquisa de doutorado em desenvolvimento, cujos propósitos discorrem e questionam o acesso e usos da escrita acadêmica para indígenas da etnia Xokleng da região sul do Brasil, estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A diversidade linguística, histórica, social e cultural dos contextos de movência apresentados, nos impulsiona a refletir sobre práticas de escrita na universidade (ZAVALA 2010), colonização e descolonização do saber (SOUSA-SANTOS 2008), grupos minoritarizados (CAVALCANTI, 1999), e estudos do letramento (FREIRE, 1979; STREET, 1984) entre outras implicações que por ventura (re)constróem trajetórias de letramentos do sujeito indígena. Neste sentido, objetivamos evidenciar as representações de escrita de estudantes indígenas em atividades vivenciadas no Programa Institucional de Apoio Pedagógico ao Estudante (PIAPE) da UFSC, e assim construir uma mobilidade linguística que possibilite repensar e discutir as práticas sociais de escrita acadêmica pelas quais grupos minoritarizados, muitas vezes invisibilizados, se deparam em uma universidade pública referenciada em saberes eurocêntricos e prioritariamente urbanocêntricos. Na visão sociointeracionista da linguagem entende-se que “as pessoas são em grande medida posicionadas em identidades de acordo com sua vinculação dentro de um discurso” (MOITA 2003, p.24), a partir do exposto, a pesquisa se filia em um paradigma metodológico de cunho etnográfico, com indícios metateórico para a LA. (MOITA LOPES, 2006). Assim, nosso trabalho, preliminarmente verifica que as políticas linguísticas e educacionais precisam considerar os contextos múltiplos de linguagem, bem como tornar referências os conhecimentos produzidos por grupos de minorias linguísticas, e que esses adquiram status valorativos nas discussões indiciárias para o fortalecimento das Políticas Públicas para os grupos que historicamente tiveram seus direitos cerceados e negados, especialmente quando a demanda é o acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: descolonização dos saberes, alunos indígenas, letramento acadêmico

Histórias de leitura como fio condutor da formação de professores de língua portuguesa

Autores: Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas ^{1,2}, Dinea Maria Sobral Muniz ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia, ² UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: No cerne das pesquisas sobre o trabalho com a linguagem na educação básica perpassa uma questão fundamental: a formação do professor de língua portuguesa. Se à escola cabe a responsabilidade maior pela formação de sujeitos leitores e produtores de texto autônomos, ao professor de língua portuguesa, quase sempre visto como principal executor desse projeto (BARZOTTO, 2014), cabe implementar uma prática voltada para o desenvolvimento progressivo da competência linguístico-discursiva, recurso fundamental para as múltiplas atuações sociais de seus alunos. Mas, para isso, ele próprio precisa ter uma relação estreita com a linguagem, entendida aqui como um processo de interação dialógico, social e histórico (BAKHTIN, 2003; ORLANDI, 2005) e ser sujeito da leitura e da escrita, ambas práticas

socioculturais. Nessa perspectiva, este estudo, recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, investiga as histórias de leitura que integram a experiência individual e de início à docência de graduandos do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Bahia. Seguindo a esteira de trabalhos que articulam aspectos dos terrenos acadêmico e profissional com aqueles ligados à dimensão pessoal da vida dos docentes (NÓVOA, 1988, 1992), o objetivo é analisar as histórias de leitura dos futuros professores, na perspectiva de compreender como os processos de formação do professor-leitor se constituem/se modelam nas experiências pessoais e acadêmicas. Além do referencial já citado, são estabelecidos diálogos com autores que discutem formação de professores (ARROYO, 2013); narrativas (auto)biográficas (JOSSO, 2010); concepções de leitura e de leitor (FREIRE, 2011; PETIT, 2008; MANGUEL, 1997; KOCH, 2010). Os resultados parciais sinalizam que as narrativas, entendidas como produções discursivas (PECHEUX e FUCHS, 1997), constituem valiosos instrumentos para compreender e apreender aspectos da formação do professor de língua portuguesa.

Palavras-chave: Formação de professores, Histórias de leitura, Professor-leitor

Histórias de leitura como fio condutor da formação de professores de língua portuguesa

Autores: Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas ^{1,2}, Dinéa Maria Sobral Muniz ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia, ² UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: No cerne das pesquisas sobre o trabalho com a linguagem na educação básica perpassa uma questão fundamental: a formação do professor de língua portuguesa. Se à escola cabe a responsabilidade maior pela formação de sujeitos leitores e produtores de texto autônomos, ao professor de língua portuguesa, quase sempre visto como principal executor desse projeto (BARZOTTO, 2014), cabe implementar uma prática voltada para o desenvolvimento progressivo da competência linguístico-discursiva, recurso fundamental para as múltiplas atuações sociais de seus alunos. Mas, para isso, ele próprio precisa ter uma relação estreita com a linguagem, entendida aqui como um processo de interação dialógico, social e histórico (BAKHTIN, 2003; ORLANDI, 2005) e ser sujeito da leitura e da escrita, ambas práticas socioculturais. Nessa perspectiva, este estudo, recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, investiga as histórias de leitura que integram a experiência individual e de início à docência de graduandos do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Bahia. Seguindo a esteira de trabalhos que articulam aspectos dos terrenos acadêmico e profissional com aqueles ligados à dimensão pessoal da vida dos docentes (NÓVOA, 1988, 1992), o objetivo é analisar as histórias de leitura dos futuros professores, na perspectiva de compreender como os processos de formação do professor-leitor se constituem/se modelam nas experiências pessoais e acadêmicas. Além do referencial já citado, são estabelecidos diálogos com autores que discutem formação de professores (ARROYO, 2013); narrativas (auto)biográficas (JOSSO, 2010); concepções de leitura e de leitor (FREIRE, 2011; PETIT, 2008; MANGUEL, 1997; KOCH, 2010). Os resultados parciais sinalizam que as narrativas, entendidas como produções discursivas (PECHEUX e FUCHS, 1997), constituem valiosos instrumentos para compreender e apreender aspectos da formação do professor de língua portuguesa.

Palavras-chave: formação de professores, histórias de leitura, professor-leitor

Letramento e Matemática - além das palavras e dos números

Autores: Simone Maria Bacellar Moreira ², Paulo Roberto Trales ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense, ² UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: A presente comunicação tem como tema central a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Matemática para a aquisição de competências básicas no processo de construção do conhecimento do aluno. Apesar de a resolução de problemas matemáticos ser associada a habilidades complexas, a leitura, a compreensão e a interpretação do enunciado antecedem a própria competência matemática, demonstrando que as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática deveriam ser vistas como sistemas de representação de impregnação mútua. Desenvolver a compreensão leitora de enunciados matemáticos no aluno vai além de ensinar a reconhecer símbolos e termos matemáticos. Ler é mais do que decodificar letras ou símbolos, compreende um processo ativo com estratégias de seleção, antecipação, inferência e antecipação. O embasamento teórico deste estudo segue a linha dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997), que preconizam a formação de leitores competentes ao construir significados a partir de diferentes gêneros textuais, e os de Matemática (1997), que supõem a aprendizagem desta disciplina à apreensão do significado de um objeto ou acontecimento; Nilson Machado (2011) considera uma relação de interdependência entre as disciplinas; Rojo (2009) enfatiza os letramentos múltiplos,

mediante a diversidade de práticas sociais de leitura presentes na sociedade atual. Desta forma, espera-se que este estudo contribua para uma prática de ensino interdisciplinar que tenha como prioridade a educação do aluno para a vida, tornando-o capaz de lidar com as realidades do dia a dia e assim formar um cidadão mais consciente e crítico nesses dois domínios.

Palavras-chave: letramentos, interdisciplinaridade, ensino

Letramento no trabalho e na formação para o trabalho: estudos em perspectiva

Autores: Klebia Ribeiro Da Costa ¹, Ana Maria De Oliveira Paz ¹

Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: As discussões acerca das práticas de letramento no trabalho e na formação para o trabalho vêm se ampliando de forma considerável nas últimas décadas. Isso porque pesquisadores da área dos Estudos de Letramento têm buscado dar visibilidade a esse domínio discursivo e à relevância que a escrita assume nesses contextos como uma forma de agência. Em razão disso, o presente trabalho pretende apresentar e discutir de que forma os estudos de letramento profissional têm-se constituído como campo de pesquisa. Teoricamente, o trabalho encontra-se ancorado nas concepções de letramento como prática social (OLIVEIRA; KLEIMAN, 2008; BARTON; HAMILTON, 1998), de linguagem como mediadora das atividades no trabalho (SOUZA-E-SILVA; FAITA, 2002; PAZ, 2008) e de agência como posicionamentos assumidos pelos indivíduos por meio da interação com os diversos textos (BANDURA, 2001; ARCHER, 2000). Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008). O corpus foi gerado por meio de revisão bibliográfica de textos científicos produzidos e publicados que versam sobre o tema. As análises apontam para a relevância que os estudos sobre o letramento no trabalho assumem, uma vez que as atividades de linguagem utilizadas no âmbito profissional assumem espaço importante no estabelecimento de relação e na efetivação do trabalho. Esperamos que essa investigação suscite discussões sobre o tema e que outros olhares sejam lançados acerca das práticas de linguagem profissionais.

Palavras-chave: práticas de letramento, letramento profissional, linguagem e trabalho

Letramentos, livro didático e formação para o protagonismo

Autores: Elizabeth Marcuschi ¹

Instituição: ¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: Nesta comunicação, desde uma perspectiva da Linguística Aplicada, focalizamos duas coleções didáticas do Ensino Fundamental II, aprovadas no PNLD 2017, com o objetivo de entendermos em que medida elas propiciam a reflexão crítica no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita. Para tanto, buscamos apoio teórico nos Novos Estudos do Letramento, sobretudo em Barton e Hamilton, 2000; Kleiman, 2007, Rojo, 2009; entre outros. Em consonância com esses pesquisadores, entendemos por letramentos as práticas de escrita sócio-historicamente situadas, enquanto que por posicionamento crítico compreendemos o exercício do protagonismo (em oposição à mera reprodução ou assimilação de enunciados declaratórios) pelos sujeitos inseridos em práticas de letramento. Na escola, para que o protagonismo se efetive, é essencial garantir aos estudantes o acesso à contraposição de discursos no tratamento de toda e qualquer temática, dentre outras condições. As análises sugerem que as duas coleções didáticas abordam temas de relevância social, mas enquanto numa a contrapalavra e a réplica são relativamente valorizadas, noutra elas são apenas pontuadas. Concluímos que os livros didáticos deveriam ampliar a exposição dos alunos ao pluralismo de concepções em projetos de letramentos, tendo em vista a pretendida formação de leitores e escritores competentes e críticos, capazes de agir e de posicionar-se em seu contexto social em direção ao pleno exercício da cidadania.

Palavras-chave: letramentos, livro didático de língua portuguesa, posicionamento crítico

O português são dois? Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa na educação de jovens e adultos

Autores: Keyla Silva Rabêlo ¹

Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: O objetivo principal com o estudo O português são dois? Reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa na Educação de jovens e adultos é ampliar a discussão sobre as práticas de educação

linguística voltadas para os sujeitos da Educação de jovens e adultos (EJA), como também compreender os reflexos dessas práticas para a realização (ou não) da escrita autoral e da constituição do sujeito-autor no contexto escolar. O debate proposto pela pesquisa será fundamentado em discussões realizadas no âmbito da Linguística Textual, do ensino de Língua Portuguesa, dos Gêneros Textuais e das práticas de letramento. Será analisado o livro didático de LP Coleção Viver, Aprender: Linguagens e Códigos Ensino Médio (EJA) ofertado pela Secretaria de Educação da Bahia, a fim de se verificar como esse material, que por vezes é o único meio utilizado pelo professor em suas aulas, contribui para a instrumentalização dos alunos desse segmento em relação ao uso de sua língua materna e para o desenvolvimento de sua consciência crítico-reflexiva em relação aos usos contextuais e textuais da linguagem, condição essencial para a realização da escrita autoral. A expectativa com o estudo é colaborar com a elaboração de materiais que visem à realização de práticas educativas mais democráticas e respeitadas em relação ao ensino de língua em classes populares.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos, ensino de língua portuguesa, letramento

Os eventos de letramento na casa Rebeca: um espaço não escolar de ensino

Autores: Márcia Regina Santos ¹

Instituição: ¹ UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Nosso objeto de investigação nessa pesquisa são os eventos de letramento que têm lugar na Casa Rebeca depreendendo as práticas de letramento subjacentes a esses eventos. Assumindo o letramento como prática social, procuraremos refletir sobre algumas possíveis relações entre a oralidade e a escrita, tentando verificar até que ponto e em que medida as práticas de letramento são mediadoras de formas de democratização da escrita. A análise da relação entre as práticas sociais de leitura, aqui consideradas de práticas de letramento e o perfil dos leitores nos eventos de Letramento nos ajudará a entender como se dá a formação desses leitores. A análise da relação entre as práticas sociais de leitura, aqui consideradas de práticas de letramento e o perfil dos leitores nos eventos de Letramento nos ajudará a entender como se dá essa formação. Defendemos, neste trabalho, que o ensino da leitura na escola se faça a partir do desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura (KLEIMAN 1993; KOCH & ELIAS 2006) dentro de um programa que contemple e se organize a partir de gêneros textuais variados (SCHNEUWLY & DOLZS 2007). Para abordar o caminho da investigação utilizaremos a abordagem qualitativa, a qual não se constitui em um conjunto de técnicas ou métodos fechados. É objetivo final da pesquisa, retornar à este espaço indicando ações voltadas para a promoção do letramento (SOARES 2002; KLEIMAN 1995), a partir dos resultados apresentados.

Palavras-chave: eventos de letramento, práticas de leitura e escrita, casa rebeca

Patologização e fracasso escolar: desnaturalizando respostas

Autores: Laura Maria Mingotti Muller ¹

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: A presente pesquisa de doutorado em Linguística tem como objetivo investigar os problemas sociais e políticos que estrategicamente o diagnóstico médico relativo à aprendizagem de crianças, encobre, buscando analisar os fatores, responsáveis pelas dificuldades escolares e, principalmente, de leitura e escrita que esses sujeitos apresentam. Para iluminar o problema, também analisa-se e descreve-se duas crianças em sucesso escolar, buscando investigar como eles enfrentam o processo de aquisição e uso da leitura e da escrita, em contraste com as que estão fracassando na escola (Lahire, 1995). Para isso, desde agosto de 2016 são acompanhadas longitudinalmente 3 crianças de 12/13 anos que frequentam o sétimo ano do Ensino Fundamental em uma escola regular do interior de São Paulo, apresentam um percurso escolar marcado por dificuldades e receberam diagnósticos tais como: Dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e Déficit do Processamento Auditivo. São analisados também os materiais escolares, as entrevistas abertas realizadas com a família e a equipe escolar, assim como, os documentos escolares e laudos médicos. Essa análise é baseada nos pressupostos teóricos e metodológicos da Neurolinguística Discursiva que se fundamenta na articulação de uma concepção de linguagem abrangente/pública e uma concepção de sujeito histórico, não idealizado, constituído na e pela linguagem, baseada em Franchi (1977); uma concepção histórica e funcional de cérebro formulada por Vygotsky (1926; 1934), Luria (1979) e Freud (1891) e, por fim, uma metodologia heurística ancorada no conceito de dado-achado, proposta por Coudry (1996), compatível com o Paradigma Indiciário proposto por Ginzburg (1989) e introduzido por Abaurre et. alli. (1997) nas pesquisas sobre aquisição da escrita.

Palavras-chave: fracasso escolar, leitura e escrita, medicalização

Relato de experiência: produção do pôster científico, letramento e autoria no discurso de estudantes do ensino fundamental II

Autores: Kelly Silva ¹

Instituição: ¹ IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Resumo: Este trabalho busca relatar uma experiência de ensino construída a partir da leitura e escrita dos gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha escolar, questionário de pesquisa, gráfico) com vistas à produção do pôster científico e ao desenvolvimento da autoria no discurso escrito e oral de estudantes. O trabalho foi desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental II, matriculados em uma escola da rede pública da cidade de Catu, Estado da Bahia. Esta proposta resulta do interesse em abordar a leitura, a escrita e a pesquisa de forma articulada, através do ensino de gêneros textuais da esfera acadêmica como instrumentos de letramento. Para tanto, foram aplicados projetos de leitura temáticos e interdisciplinares, com o propósito de levar os alunos a desenvolver a autonomia e a competência crítica em suas produções escritas a partir da leitura e análise de textos diversos. O estudo e a proposta de trabalho estão fundamentados nos estudos enunciativos (Bakhtin; Marcuschi), bem como nos estudos de letramento conduzidos por Tfouni e Street. A organização do material didático ampara-se nas propostas pedagógicas advindas do Interacionismo Sócio-Discursivo, especialmente nos estudos de Schnewly e Dolz e Bazerman. Neste referencial teórico buscou-se o embasamento necessário à construção de uma proposta didática que contemple o ensino dos gêneros acadêmicos, mais especificamente o pôster científico, como instrumento de letramento nas aulas de Língua Portuguesa, no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental II. A partir desta experiência, destacamos como principais ganhos: melhora na capacidade de leitura dos gêneros acadêmicos e reconhecimento de suas características, bem como o desenvolvimento da capacidade de observação da realidade e desenvolvimento de discurso autoral por parte dos estudantes.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, letramento, pôster científico

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.